

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
GRUPO DE HISTÓRIA ORAL
PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”
ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL MARIE LE VEN
APARECIDA MACIEL
ÉRIKA DE FARIA
ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA
LOCAL: BELO HORIZONTE
DATA: 19/12/1995

Entrevista - fita 3 - lado A

MV: Dazinho, então nós estávamos conversando sobre sua vinda para Belo Horizonte e eu lhe perguntei agora no intervalo se você correspondia com... com seus pais, não é? E você estava falando que era difícil . Você poderia tornar a falar sobre isso? Porque acho que é importante isso de... um pouco a família, como era vivida na época.

JD: Primeiro que a relação família, enquanto estavam juntos, ela era bem... bem unida, mas quando se separava, as distâncias, as dificuldades da época, de comunicação ou até... essa convivência distante ia... ia separando cada vez mais. Eu nunca perdi a referência de família não. Tanto é que quando pude voltei todos os anos nas minhas férias para ver o meu pai e os meus parentes lá, como até posteriormente comprei um terreno para que ele vivesse mais tranquilamente no restante de dias de vida dele, mas quando se separava as dificuldades eram imensas e eu não tinha esse referencial de... de cartas e nem eles também.

MV: Nem eles?

JD: É. E não tínhamos também essa necessidade não.

MV: Você tinha saudade da...

JD: É, eu tinha saudade da terra, das coisas que passei por lá e tudo, mas não era assim... um referencial muito profundo a ponto de ter essa necessidade de ir e de escrever e os anos

ia passando e a gente não tinha muita mentalidade adulta, era uma mentalidade de um pouco de criança ainda, então num... não senti isso em profundidade não.

MV: Ou sentia e os sentimentos talvez eram mais controlados do que hoje então, não é?

JD: É, e eram racionais, já que eu não podia ir, eles não podiam vir.

MV: Era isso, não é? Era a vida.

JD: Racionalizava, vivia dentro do que podia.

AM: Sem questionar muito, não é?

JD: É, sem questionar. Então, porque se questionasse, talvez tivesse até largado tudo aqui e voltado para lá [tosse] o que não foi... o que não aconteceu.

MV: Só uma pergunta: lá no Instituto João Pinheiro **Erro! Indicador não definido....** Você chegou lá uma tarde, como que foi a recepção? E mudava muito em relação a sua vida da... na sua cidade de origem, era dormitório ou como é que era...? Um pouco a vida cotidiana.

JD: É, era radical a transformação. Refeitórios comuns. Grandes refeitórios onde todo mundo comia juntos, não é?

MV: Mas em mesas...?

JD: Em mesas, mas disputa de comida.

MV: Disputa?

JD: É, eram muitos, então a comida era feita é... dentro de uma... um certo, naturalmente, quadro de ração, que podia... a ração era para determina**Erro! Indicador não definido.** das tantas pessoas, mas tem dia que as pessoas estão com mais fome, tem dia que está com menos fome, não é? [risos] Então havia uma certa disputa, não chegava a ser caso assim de prejudicar ou de alguém ficar sem comer porque... não. As vezes uns comiam mais um pouco do que os outros, não é? É... dormitórios eram também comuns.

MV: Esses grandes dormitórios?

JD: Grandes dormitórios, não é?

MV: Mas as camas eram... melhores/

JD: /Eram individuais.

MV: //individuais?

JD: /eram camas individuais, com colchão, com lençol, cobertor, tudo bem estruturado.

MV: Você não sentia frio?

JD: Não, com horários certos para o trabalho**Erro! Indicador não definido.**, para escola, para alimentação e para dormir e para levantar também, não é?

EF: E a disciplina era rígida, assim, disciplinário/

JD: Rígida, era... era... a disciplina era rígida mesmo. A hora que tocava o sino para levantar, tinha que todo mundo levantar, com pena de... ter... algumas represálias, no caso da pessoa não... cumprir o horário, não é?, e tudo. Para comida também horários rígidos, para o trabalho**Erro! Indicador não definido.**, tudo era/

MV: Você se lembra das funções, dos regulamentos, das punições que havia...? Porque, por exemplo, o pai do Enio Seabra era um dos... um era diretor...

JD: Ele era professor.

MV: Professor. E tinha um tipo de inspetor também não é? Aquele que olhava a disciplina//

JD: //É.

MV: //e um diretor//. Como que era organizado a disciplina... havia um regulamento? Alguém falava: -“ *Tem que ser assim?*”

JD: Regulamentos escritos e o... a... os tipos de punições eram cobertos nas áreas de lazer.

MV: Como assim?

JD: Ou não ia na nataçã/

MV: /Tinha piscina?

JD: Tinha. Aí não ia no futebol, essas coisas mais... que atraia mais os alunos, não é?

MV: Ah, sei, sei.

AM: Mas não tinha castigo físico não, não é?

JD: Físico, não.

MV: Agora em termos de estudo, parece que... impressão minha, não é? Nos estudo você gostou lá na sua terra, não é? Com a professora... e veio aqui e ficou meio... parado.

JD: /É porque eu já tinha experimentado outro tipo de coisas, não é? E achei que a questão do trabalho **Erro! Indicador não definido....**

MV: //O trabalho **Erro! Indicador não definido.** já era/

JD: /é, mais importante.

MV: Interessante isso não! Você era forte, não é?

JD: E sempre gostei, não é?

EF: E lá no Instituto João Pinheiro **Erro! Indicador não definido.** era só masculino, não é?

JD: Era só masculino, era só homem, só.

EF: //meninos.

MV: É... não falamos... falamos muito da vida afetiva e não falamos da... da... sexualidade **Erro! Indicador não definido.**, não é? Era... igual hoje... falado, seja tanto lá na sua família, na roça? Se falava da relação sexual, da relação homem-mulher, das meninas?

JD: Não. Muito depois que eu estava no Instituto João Pinheiro **Erro! Indicador não definido.** que via...

MV: Até lá não havia tocado/

JD: /Não, não. No Instituto é porque tinha muita gente, então gente criada de todo tipo, não é? Então tinha gente que sabia de tudo e gente que não sabia de nada [risos]. Era um outro... uma outra ruptura que houve foi aí, não é? Mas... do... do que eu me lembro não me chocou muito também nada não. É... me chocou muito depois, alguns aspectos, não é? Por exemplo, até eu ter assim... uma noção mais exata das coisas, até eu ser mais acessível a certa coisas, o homossexualismo me chocou, tal... tal... depois tudo isso foi se rompendo também não é? Na medida em que eu fui me tornando... assim... mais instruído, não é?

MV: Mas... assim... não se falava mais havia/

JD: /havia, é

MV: Era um ambiente fechado, não é? Só de homens. E... os estudos você já falou, não é? Acabou que você se... você se realizava mais no trabalho **Erro! Indicador não definido.**

físico e no trabalho do... [pausa] e... então Nova Lima**Erro! Indicador não definido.** que é depois então grande parte de sua vida, não é? Durante esses anos que você passou aqui, você não pensou em procurar o seu irmão lá, visitá-lo ou, ou, ou você já tinha ido lá?

JD: Não, mas ele que tinha mais possibilidade, que trabalhava, tinha dinheiro próprio, é conhecia aí já não me procurava. Eu tinha muito menos condições de procurá-lo, nunca me lembrei disso também nada e então quando fui para Nova Lima**Erro! Indicador não definido.**, ele me recebeu, fiquei morando na casa dele.

MV: Ele já era casado, instalado?

JD: Não... não, morava com a minha avó, que é a que criou ele realmente, não é? Eu já falei sobre isso, que o outro meu irmão e minha irmã morava com minha avó.

MV: Desde pequenino, não é? Mas porque eles tinham relação com Nova Lima**Erro! Indicador não definido.**?

JD: Bom, Nova Lima**Erro! Indicador não definido.** foi sempre um referencial de trabalho**Erro! Indicador não definido.**

MV: É mesmo, Dazinho?

JD: É porque... trabalho**Erro! Indicador não definido.** muito rústico, muito duro, de alta periculosidade.

MV: Isso era para quem vinha da roça?

JD: Era para quem vinha da roça, que não tinha nenhuma especialização, entrava para a mina**Erro! Indicador não definido.**, não é? Porque lá o serviço era duro, pesado, difícil, mas era um trabalho**Erro! Indicador não definido.** braçal, trabalho comum, não é? Até que as pessoas se especializavam lá dentro em alguma coisa, não é? Então meu irmão como a maioria dos rapazes lá do... dos nossos lados lá vinha trabalhar na mina, que eles chegavam e era fácil de arrumar emprego e serviço bruto, pesado, difícil, não é? Então se a pessoa tivesse um pouco de disposição o serviço não era é... não era empecilho. Se ele conseguisse entrar lá dentro ele... com um pouco de esforço ele dava conta e acabava ficando, não é? E lá... meu irmão já tinha estabilidade**Erro! Indicador não definido.** lá no emprego, porque naquela ocasião existia estabilidade no emprego, quando a gente fazia 10 anos tinha estabilidade.

MV: Isso era que ano já? Você tinha 17 anos mais ou menos. Você lembra do ano em que você foi para Nova Lima? **Erro! Indicador não definido.**

JD: Foi 1939, 37, 39...

MV: Mais para o início, o fim?

JD: Aí eu não estou lembrado não.

MV: Quer dizer, já Estado Novo, Getúlio. Esqueci de lhe perguntar uma coisa. Todo esse tempo de adolescência, não é?, seja no Instituto João Pinheiro **Erro! Indicador não definido.** ou seja em Florestal, você se aproximou um pouco da política? Você lia jornal, havia possibilidade de... de saber alguma coisa, porque o Estado de Minas é... o Governo do Estado de Minas, as elites do Estado de Minas entraram muito na política nacional de 30 a 37 e depois, não é? Se lembra disso aí...?

JD: Não, não lembro de nada/

MV: Então no Instituto não se falava?

JD: Não. Não se tocava no assunto nem nada e... talvez... é... um... eles quererem que a gente também ficasse fora dessas questões, que... naquela ocasião já tinha algum... algum... movimento estudantil, mas não chegou até nós.

MV: Por que era longe também não?

JD: Era muito longe. A Gameleira naquela ocasião era uma viagem. [risos]

MV: //Belo Horizonte então ficava/

JD: /É. E como a gente, e como era interno... você sabia o que eles queriam que soubesse. Não ia jornal, não tinha rádio nem nada e se tivesse é possível que a gente fosse alienado também. Porque eu demorei muitos anos ainda mesmo, consegui... aí cheguei lá na Mina entre 37, 39 por aí assim, não me lembro bem, mas apesar de freqüentar as assembléias do Sindicato e tal e tal... eu só comecei mesmo a me... conscientizar dos problemas em 1941... 42... 43 que eu comecei a perceber, ia nas assembléias e escutava eles falar mais entrava em um e sai nos dois [risos].

MV: Mas você ia?

JD: Ia as vezes.

MV: Mas você ia não é?

JD: É. Mas depois desse tempo que eu comecei a perceber que as coisas eram difícil e que os trabalhadores, aqueles que tinha família, viviam em uma dificuldade muito grande e tudo e que aquilo que eles falavam lá nas assembléias era uma realidade da vida deles no trabalho **Erro! Indicador não definido.** e em casa. Então comecei a raciocinar um pouco sobre aquilo, mas assim muito... superficialmente, não estava preparado para nada, não tinha pertencido a grupos nenhum... que tratasse do assunto. É... era... cristão dentro da Igreja e a Igreja não falava nada sobre aquilo/

MV: /Em todo esse tempo você continuava indo a missa? Lá no internato também?

JD: É, lá também, mas a Igreja/

MV: /Mas não marcou?

JD: Não porque a Igreja também não falava, não é? Estava sempre conivente com as.../

MV: Que é que falava o padre então nas missas?

JD: Falava da... falava do... do demônio, do inferno, dessas coisas mais... espirituais, não é? Sem/

MV: Mas pouco espiritual, por que castigo e inferno é pouco espiritual, não é?

JD: Bom, do ponto... do ponto de vista nosso não, era o espírito mesmo que ia pregar por aquelas [risos].

AM: Era um discurso muito castrador, não é?

JD: É. Então a gente nunca... mesmo depois que eu comecei a me esclarecer, a Igreja não tinha, não teve, não tinha... é... nenhuma ação sobre isso a não ser pelo lado contrário. Tanto é que teve uma ocasião que teve um padre lá em Nova Lima **Erro! Indicador não definido.**, anticomunista como eu nunca vi assim, e eu estive do lado deles por muito tempo, não a ponto de tomar assim... posições radicais, mas de pensar como eles pensavam posteriormente é que eu fui conhecendo... quando eu conheci o padre Laje.

MV: Mas isso já vai para... para...

JD: 1945, 46, por aí assim.

MV: Mas que período rico, não é?, de... de...

JD: É. Então aí que eu comecei a me desenvolver, quando eu entrei para a JOC, então aí que foi o grande, o grande despertar, não é?

MV: Isso foi em que ano?

JD: Ah, eu acho que foi em 47, não é?

MV: A gente podia voltar. Você chegou então a Nova Lima **Erro! Indicador não definido.**, não é? arrumou emprego na mina **Erro! Indicador não definido.** imediatamente com carteira e tudo.

JD: Com carteira e tudo.

MV: Havia carteira na época, como se fazia a admissão na mina **Erro! Indicador não definido.**?

JD: Bom, nessa ocasião eles não estavam empregando quase ninguém, muito pouca gente, e meu irmão era amigo de um encarregado lá, um encarregado de muito prestígio, conversei com ele, então ele arrumou o meu bilhete, dependendo do meu exame médico, não é? Fui fazer o exame médico, tinha a situação de saúde boa, fui admitido.

AM: E o fato de ser de menor, não ter 18 anos?

JD: Ah, isso contava, mas aí fui lá no fórum e registrei outra vez não é? [risos] e aumentei a idade e com 18 anos podia.

AM: Ah?

MV: Como que podia fazer isso? Você carregava com você a certidão de nascimento/

JD: /Carregava, mas acontece o seguinte/

MV: /quais os documentos que você tinha para dizer que você tinha 16, 17 ou 18?

JD: Uma certidão de idade.

MV: De idade?

JD: É, mas acontece que naquela ocasião muito pouca gente era registrado, então eu fui lá no fórum e falei que queria registrar. Perguntaram quando eu que nasci e eu falei quando que eu nasci.

MV: Exatamente para dar 18 anos.

EF: //para dar 18 anos.

AM: Parece que neste período...

MV: //Mas você acha que... que...

AM: Parece que neste período muitas pessoas entraram na mina**Erro! Indicador não definido.** dessa maneira, 16, 17 anos...

JD: É, mas... era... mas era centenas.

MV: Você acha que roubou muitos anos, você acha que... que avançou muito em relação a idade real?

JD: Não, eu devia ter uns 16... por aí, não é?

MV: Mais dois anos.

JD: Quase nada... [riso]

MV: Que isso [risos].

JD: Para uma vida de 73, tira dois.

MV: Mas é muito tempo.

JD: Pois é, mas na ocasião eu precisava deles [risos] e aí entrei.

MV: O que te mandavam fazer?

JD: Lá, os piores serviços, eram os de pá.

MV: Mas já dentro?

JD: Já dentro da mina**Erro! Indicador não definido..**

MV: Você se lembra do dia que você desceu pela primeira vez**Erro! Indicador não definido.?**

JD: Quase morri de medo, porque o primeiro poço lá tem mais ou menos 700 metros de profundidade, o primeiro, e a velocidade mais ou menos, você gasta mais ou menos uns 40 segundos.

MV: O que? Então é igual uma pedra.

JD: É... para descer 700 metros. Então é um susto terrível, mas você conseguiu a primeira semana...

AM: Sobrevive.

JD: O resto.

MV: Depois vai, não é?

JD: Primeira semana que foi dureza, Nossa Senhora! Um calor de 45 a 60° C, água quente, de vez em quando fria, mas as vezes quente, bebe 20, 30 litro d'água em 6, 8 horas. Mas você bebendo ela na garganta e ela saindo nos poros.

MV: O suor, não é?

JD: A gente saia de lá todo molhado.

MV: A roupa que você usava?

JD: Camisa e calça... e uma chinela e o capacete.

MV: Ah/

JD: //não, nesta ocasião não tinha capacete não.

MV: Nem capacete?

JD: Não, nessa ocasião você entrava com um boné ou alguma coisa que você tivesse e lampião de gás.

MV: Na mão?

JD: É, na mão.

MV: E chinelo.

JD: É, chinelo.

MV: E como? Para trabalhar de chinelo? Era... era a... a mina **Erro! Indicador não definido.** que queria isso, não tinha uniforme da/

JD: Não, não. Roupa era da gente, ela fornecia lampião com carbureto...

MV: Você colocava perto de você?

JD: É, colocava perto para lumiar, não... lá dentro tinha luz elétrica, então onde podia ia luz elétrica, onde não podia ir em diante ia luz de carbureto... com lampião... ilumina **Erro! Indicador não definido.** ção era muito restrita. Onde tinha luz elétrica não, tudo bem, mas onde a luz elétrica parava para adiante era muito restrita era com lampião de carbureto, posteriormente 1946 por aí adiante ou 48 que vieram as lanternas elétricas que

era também já um processo muito adiantado mas de sacrifício porque as baterias pesava muito, não é?, no... currião e fazia muito peso na... na cintura da gente, não é?

MV: Como... vocês carregavam aqui, amarrado?

JD: É, amarrado. Ela tinha um fio que ia até a lanterna, mas era ligado na bateria que vinha/

MV: Se lembra do peso, mais ou menos?

JD: Devia pesar entre um quilo, um quilo e duzentos.

AM: Este serviço de pá é aquele que você não pode parar um minuto, fica na entrada da mina**Erro! Indicador não definido....** não é este não?

JD: Não, não é este. É até encher as vagonetes lá dentro de minério.

AM: Ah, tá!

MV: Então o local seu de trabalho**Erro! Indicador não definido.** era... para gente que nunca desceu é difícil de... você enchia os vagonetes, não é? Eles eram puxados a que?

JD: É, a gente, até certo ponto.

MV: Depois o cavalo.

JD: Depois vinha os burros, não é? Os burros e quando estava mais perto da saída, tinha bondes elétricos.

MV: Quer dizer: um homem, um burro e... e... a eletricidade. Isso em um mesmo nível?

JD: Não, em níveis diferentes... é por exemplo, quando eu fui trabalhar lá, você descia o poço... o poço A, E... não... A, B, C, D, E... não o D, depois o E, depois o F, o H... o J, o Y e o K. O J e o Y eram inclinados e os outros eram verticais.

MV: Já tinha rampa, tipo de rampa então?

JD: É, rampas... duas rampas, duas rampas e os outros eram verticais... com elevadores que puxavam e descia material e o povo na parte de baixo... subia minério e descia terra para encher lá os lugares que tirava.

MV: Em todo lugar que tira minério põe alguma coisa?

JD: Punha terra e a parte de cima transportava o pessoal... o elevador era de duas partes.

MV: Quantas horas você ficava em um mesmo dia?

JD: Quando eu entrei lá eram oito horas.

MV: Oito horas seguidas?

JD: É, mas a lei já mandava que era seis, então em 1941 para 42 nós fizemos uma greve**Erro! Indicador não definido.**

Indicador não definido. lá para que a empresa cumprisse a legislação, então ganhamos a greve e a... as horas foram... deduzidas de seis para oito e nós trabalhávamos seis mais gastava oito eles pagaram uma hora de entrada e uma de saída para a gente trabalhar seis, porque se não acabava não trabalhando seis, não é?

AM: Essa foi sua primeira participação de greve**Erro! Indicador não definido.?**

JD: Foi minha primeira participação de greve**Erro! Indicador não definido.** foi esse.

MV: E em que ano foi isso?

JD: 1941, 42.

MV: Tá. Deixa satisfazermos nossa curiosidade, eu vi uma mina**Erro! Indicador não definido.**, a mina de Cuiabá, eu entrei mas eu... vi também mina de carvão, carvão então tudo preto e... mas vocês trabalhavam com mineral muito duro, cortante é... como que fazia para furar, era por explosão ou martelo já... é... como que se fazia o mínimo de segurança no caso... porque os mineiros... isso não há tanto tempo... uns 15 anos por aí, eles falavam que trabalhavam com... para furar, não é?, não é para carregar... com o martelo compressor, não é?, em várias posições ou até em cima, se lembra da época como que fazia isso?

JD: É, quando eu cheguei lá já tinha as máquinas de perfurar.

MV: Já?

JD: Já, agora as máquinas perfuram e dá a explosão, não é?

MV: Como? Ah, sim, perfuram para fazer a explosão.

JD: Para fazer a explosão.

MV: Não é para estalar a...

JD: Para fazer a explosão, você fura os buracos e os buracos são feitos todos dentro de uma, dentro de uma é...

MV: De um plano, alguma coisa...

JD: Dentro de um plano para poder... tirar... para que o minério caia para que você posse então pega-lo encher as vagonetes para trazer. Agora, eu visitei as mina**Erro! Indicador não definido.**s de carvão do Rio Grande do Sul e... mina de ouro por exemplo, você falou aí sobre a questão da dureza do material, material era realmente duro mas tem material muito fraco e quando o material é fraco lá nas minas do Morro Velho eles faziam escoramentos, muito bons escoramentos, é claro que alguns momentos o escoramento também não agüentava, arriava, matava gente e tudo mas o trabalho**Erro! Indicador não definido.** era bem feito, agora quem visita a mina de carvão e vê a mina de Morro Velho é como se você fosse numa transformação de água para o vinho. A mina de Morro Velho que nós achávamos ruim era um céu em vista das minas de carvão. Estreitas, mal seguras, não tem nenhum sistema de escoramento, estreitíssimas as passagens, material muito, muito frágil... muito frágil, muito mole, portanto muito mais sujeitos a...

AM: Acidentes.

JD: Desmoronamentos.

MV: A ameaça é constante.

JD: Muito maior... é...

MV: Você trabalhava com a pá, a sua ferramenta era a pá.

JD: No início, o maior... o meu trabalho**Erro! Indicador não definido.** era com a pá, trabalhei muitos anos só na pá.

MV: Muitos anos?

JD: É, trabalhei uns quinze anos só na pá...

MV: E as mãos?

JD: Eram... depois que... eu não tinha palma da mão, eu tinha calo da mão, que eram das pontas dos dedos... tudo era um calo só.

MV: Isso te marca?

JD: Não marcou nem em física porque depois aquilo saiu, nem física e nem moralmente. Era um trabalho**Erro! Indicador não definido.** como outro qualquer, todo mundo lá tinha esse trabalho, eu me sujeitei a ele e adaptei... posteriormente quando eu sai de lá já era até encarregado de serviço, não é?

MV: No mesmo... mas eu estou encabulado com a falta de prevenção é... não havia botas, tamancos?

JD: //Não [tosse], nada.

MV: Alguma coisa que protegesse seu pé?

JD: Não, era o chinelo de lona, que a gente comprava no armazém, um chinelo de lona com sola de fibras.

MV: Fibra de...

JD: É, esse... sisal.

MV: Era moda aqui ou...

JD: É.

MV: Tem região na França, os bascos por exemplo só usam isso, virou moda também.

JD: É possível até que venha transportado de lá para cá porque lá trabalhava muitos espanhóis.

MV: Hum...

JD: A maioria dos trabalhadores mais especializados da mina **Erro! Indicador não definido.**, eram espanhóis.

MV: É mesmo!!

FIM DO LADO A DA FITA 3

A FITA 03 NÃO POSSUI O SEU LADO B

D

Descida pela primeira vez na mina, 9

E

Estabilidade, 5

G

Greve, 11

I

Instituto João Pinheiro, 2; 4; 5

M

Mina de Morro Velho, 2; 5; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13

N

Nova Lima, 4; 5; 7

S

Sexualidade, 4

T

Trabalho, 3; 4; 5; 6; 10; 12; 13